

# Parlamento Europeu defende ianomamis

MÔNICA YANAKIEW  
Correspondente

**BRUXELAS** — Os 518 deputados do Parlamento Europeu não estão preocupados apenas com a invasão americana do Panamá. Na mesma sessão em que decidiram condenar a ação dos Estados Unidos e pedir a retirada imediata de suas tropas do território panamenho, aprovaram uma resolução em favor dos índios ianomamis.

Na resolução, os parlamentares europeus — entre os quais estão personalidades como o ex-Presidente da França Giscard d'Estaing — pedem ao Presidente José Sarney que expulse os garimpeiros das terras dos ianomamis, em Roraima. O Presidente eleito também é mencionado no documento: "Considerando que o novo Presidente, Fernando Collor,

cuja posição sobre este assunto se ignora, toma posse a 15 de março, exortamos que ele apóie publicamente a preservação das florestas tropicais e das populações indígenas".

A resolução diz que a chegada de garimpeiros às terras dos ianomamis, em 1937, causou muitas mortes. O documento lembra também que a Justiça brasileira decidiu expulsá-los em outubro passado.

O Parlamento Europeu não só pede que a decisão judicial seja respeitada, como também que Collor, ao tomar posse, se preocupe com a Amazônia. O organismo ainda não tem muita força política, pois seus deputados não podem legislar. Mas, em compensação, tem cada vez mais poder econômico. Os parlamentares podem vetar o orçamento da Comunidade Econômica Europeia, cujo objetivo é formar em 1992 um único

mercado de 320 milhões de consumidores. Em vez de serem 12 países ricos, mas pequenos, os integrantes da CEE querem transformar-se numa potência mundial, que no futuro poderá vir a ter também uma única política de defesa, de cooperação com outros países.

Quando o Parlamento — que tem uma bancada de deputados verdes — passou a se preocupar com o meio ambiente, pressionou organizações como o Banco Mundial e pediu que essas instituições não investissem em países como o Brasil, cujos projetos de desenvolvimento industrial muitas vezes foram realizados graças a desmatamento. Como pode vetar o orçamento da CEE, o Parlamento também pode dificultar as negociações do Brasil com qualquer um dos 12 membros da Comunidade.

## Brizola sem máscara — III

ALCIDES FONSECA

No último debate do 1º turno das eleições presidenciais, assistimos, estarrecidos, pela televisão, Brizola dirigir-se ao candidato Lula, e perguntar-lhe como é que o PT poderia ter legitimidade para representar o povo trabalhador brasileiro, se o seu candidato a Vice, o Senador Bisol, era corrupto?

Brizola afirmou que Bisol, usando o prestígio de Senador, conseguira um empréstimo no Banco do Brasil, para comprar uma fazenda no Mato Grosso do Sul. Diante das câmeras denunciou que "essa prática era de corrupção".

Lula engasgou, despistou e não desmentiu a tamanha indignidade do adversário.

Bisol, a partir daí, ficou desmoralizado, porque até hoje não houve qualquer ação penal de iniciativa do acusado.

Não quero, no momento, comentar o mérito da culpa do Senador Bisol. Para mim, parece ter sido uma operação de empréstimo normal, legal e honesta. Ainda mais que Bisol investiu, comprando terras no Brasil. Mas, se fosse ilegal, qual a moral do senhor Leonel de Moura Brizola para criticar quem quer que seja pela prática de corrupção?

Tão logo Brizola tomou posse em 1983, o seu sobrinho gaúcho, Fernando de Lacerda Goulart, em 6 de junho do mesmo ano, pediu ao Banerj de Porto Alegre um financiamento agropecuario de 200 milhões de cruzeiros, para a aquisição de mil cabeças de gado (matrizes e reprodutores). Na oportunidade Fernando ofereceu como avaliadora Regina Elena Lacerda Goulart, sua esposa. Entretanto ele era devedor ao Banerj de 20 milhões de cruzeiros, com vencimento para fins de julho de 1983.

Com dívida tão elevada e sem credibilidade para um novo empréstimo, o gerente do Banerj negou aquela pretensão. Procedimento correto daquele gerente regional. Não satisfeito, o sobrinho queixou-se ao tio Brizola, que telefonou, no mesmo dia 6, para o gerente e determinou, com a ameaça de demiti-lo, que efetuassem o empréstimo, o que foi atendido de pronto no dia 7. No mesmo dia, também, o pedido teve seu despacho favorável. No dia 8 Fernando Goulart assinou a nota promissória de crédito rural e, no dia 16, o dinheiro estava creditado na sua conta. Tudo rápido e rasteiro. Cabe ressaltar que o empréstimo foi aprovado sem que o banco e o tomador tivessem definido as obrigações incidentes sobre a operação, só estabelecidas no ato da assinatura da nota de

crédito rural. O Banerj contrariou as normas do banco, para atender rapidamente o sobrinho de Brizola. Tudo irregular. A justificativa do pedido do empréstimo foi para aquisição de matrizes e reprodutores bovinos. Entretanto, ao mesmo tempo, curiosamente, Fernando Goulart apresentou um recibo de compra de 100 milhões de cruzeiros de gado de engorda. Um pedido para compra de dois tipos de gado.

Em novembro do mesmo ano recebi a denúncia de que essa transação teria sido fajuta e totalmente imoral.

Preliminarmente, em consequência, elaborei três requerimentos no espaço de dez dias, dirigidos ao Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, Deputado Paulo Ribeiro, para que apurasse, informasse e tomasse as medidas cabíveis face tamanho escândalo. Os requerimentos foram desconsiderados, sem qualquer explicação por parte da Presidência, e acabaram no arquivo.

No princípio de janeiro de 1984, sem ter resposta aos meus requerimentos, parti para Porto Alegre e lá no Banerj, através de amigos, consegui quebrar o sigilo bancário recebendo cópias autenticadas de toda a documentação que realmente comprovam que tudo foi uma grande armação para lesar os cofres públicos, pois o dinheiro que o banco movimentava pertence aos sofridos contribuintes.

Mais uma indefensável trapalça do desgovernador Brizola!

Pasmem:

1 — A nota fiscal de compra de bois de nº 111317, no valor de 100 milhões de cruzeiros, datada de 6 de junho de 1983, apresentada por Fernando Goulart, era fria... falsa;

2 — O vendedor nunca existiu... Era fantasma;

3 — Não foi localizado, na agência de Porto Alegre, o efetivo deferimento da operação. Ninguém sabe, ninguém viu...

4 — O recibo de quitação da compra de gado, firmado no Banerj no decorrer da operação, foi emitido e assinado pelo próprio comprador, Fernando Goulart, e não pelo vendedor das mil cabeças de gado, uma vez que ele não existia;

5 — Não houve na realidade compra de gado. Tudo fajutagem, corrupção, estelionato. Caso de polícia.

O que fez o estelionatário sobrinho do Brizola com o dinheiro do povo?

— Comprou com os cheques de nº 77714735 e 77714736 no valor total de CZ\$ 39.440.000,00 (Trinta e nove milhões, quatrocentos e quarenta mil cruzeiros) um apartamento na Rua Carlos Treim, em Bela Vista, Porto Alegre, em dezembro de 1983, da Construtora Stemas Ltda;

comprou com o cheque nº

77714802 no valor de CZ\$ 1.124.600,00 (Hum milhão, cento e vinte e quatro mil e seiscientos cruzeiros) um carro Parati, em nome de Regina Elena Lacerda Goulart, na Agência Auto Missões Ltda;

comprou com o cheque nº 77714803 no valor de CZ\$ 1.528.000,00 (Hum milhão, quinhentos e vinte e oito mil cruzeiros) outro carro Parati em nome de Joracy da Rosa Vieira;

Comprou com o cheque nº 77714804 produtos agrícolas no valor de CZ\$ 13.180.981,00 (Treze milhões, cento e oitenta mil, novecentos e oitenta e um cruzeiros), na firma Kasper e Cia Ltda;

comprou com o cheque 77714806 produtos agropecuarios no valor de CZ\$ 8.060.000,00 (Oito milhões e sessenta mil cruzeiros) na firma I. J. Coelho e Cia Ltda.

Depois de esbanjar todo o dinheiro do empréstimo, o sobrinho, respaldado na proteção do tio Governador, nunca mais voltou ao Banerj para pagar um centavo daquele empréstimo.

Naquela ocasião, denunciei tudo através de vários discursos no Alerj, que estão registrados no Diário Oficial do Poder Legislativo e também amplamente divulgados pela imprensa. Por isso, acreditei que tamanho escândalo ia ser apurado pelos órgãos competentes do Estado e os culpados punidos pela Lei.

Incrível, inacreditável, mas tudo não passou da minha denúncia.

Apesar daquela operação fácil de explicar, mas difícil de entender e muito mais de defender, o caudilho, mais uma vez, colocando-se no papel de vítima, como faz com frequência em situações inexplicáveis, declarou que eu era da CIA, que a denúncia era infundada e que eu estava tentando "desestabilizar o seu honrado governo".

Mais uma prova incontestável de que a corrupção se tornou rotina para Leonel Brizola. Os quatro anos de seu governo foram de enganação e prevaricação geral. O pior é que ele continua impune e pretende ser Presidente da República, para desgraça do povo brasileiro.

A partir da posse do novo Presidente da República, todos nós brasileiros esperamos que escândalos dessa natureza sejam devidamente apurados com a consequente punição exemplar dos responsáveis.

Pergunto:

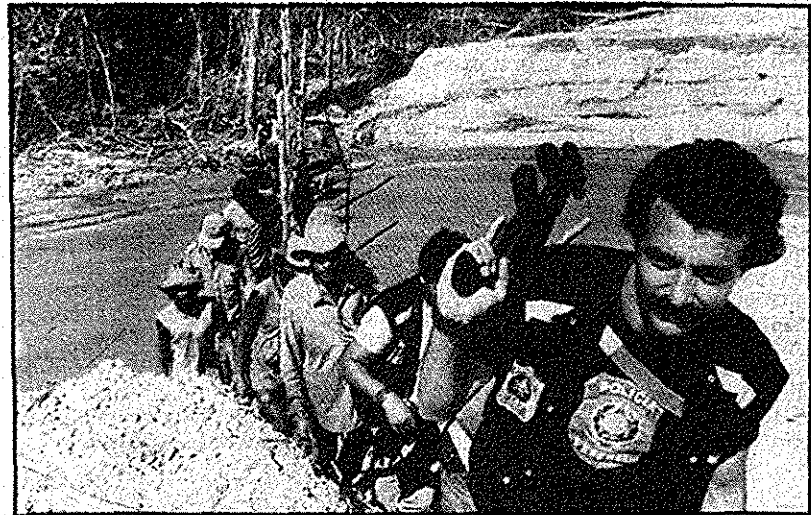
Se o Senador Bisol é corrupto, conforme acusou Brizola, pelo fato de ter conseguido um empréstimo no Banco do Brasil, e ter pago, que se dirá da proteção do caudilho ao seu privilegiado sobrinho? — Cabe ao leitor julgá-lo.

Alcides Fonseca é Deputado estadual e Líder do PST na Alerj.

## Polícia encontra o inimigo rendido no garimpo

LÚCIA TORÍBIO  
Enviada especial

Telefoto de Josemar Gonçalves



Os garimpeiros atendem à Polícia e deixam a área de Baiano Formiga

**BOA VISTA** — A operação de guerra montada pela Polícia Federal para retirar os garimpeiros das terras do índio ianomami, em Roraima, já encontrou, na primeira investida sobre uma pista de pouso clandestina, o inimigo rendido. Um dia depois de se instalarem na base avançada do Paapiú, ao lado da pista de pouso da Funai, 30 agentes do DPF fortemente armados desembarcaram de dois helicópteros da FAB no garimpo de Baiano Formiga, mas não precisaram gastar munição; os 400 garimpeiros concordaram em abandonar o local imediatamente. Já estavam vencidos pela fome e pela malária e só esperavam transporte.

O mau tempo e o desconhecimento da região atrasaram a operação em mais de seis horas. Enquanto um helicóptero Ahib — o "Sapão" usado pelos americanos na Guerra do Vietnã — procurava o local para que seis delegados reconhecessem a área, José Altino Machado, Presidente da União dos Sindicatos e Associações dos Garimpeiros, pousava na área a bordo de um Sêneca para acalmar os ânimos.

A situação encontrada pelo DPF não correspondeu às informações que chegavam através de pilotos e do próprio Altino, de que existia um clima de grande tensão e que os garimpeiros estavam dispostos a resistir à retirada. A mudança de comportamento, segundo o representante da Usagal, foi resultado da garantia de que o Governo cumprirá o acordo de criar áreas de garimpo nas Florestas Nacionais do Panima e de Roraima, de acordo com a proposta feita pelo Governador Romero Jucá no documento "Meridiano 62". Mas na versão do dono da

pista, Décio de Souza Almeida, o Baiano Formiga, os garimpeiros que estavam ali nunca manifestaram a intenção de enfrentar os policiais.

— É isso aí que vocês estão vendo. Você acha que alguém aqui ia querer reagir? Isso é coisa da imprensa — ironizou Baiano Formiga, apontando os grupos de garimpeiros que observavam a ação dos policiais.

Dos homens que esperavam na pista a chegada da Polícia, apenas o próprio Décio e o italiano Giani Cara, que se identificou como engenheiro florestal italiano naturalizado brasileiro, eram donos de máquinas. Os outros eram, na grande maioria, "peões blefados" (empregados das inúmeras mineradoras clandestinas que iam deixar a área sem ouro), com dívidas nas cantinas e sem dinheiro para pagar o transporte para outras pistas ou para Boa Vista.

A partir de hoje, segundo José Altino, os pilotos e donos de barrancos

vão retirar cerca de 150 garimpeiros por dia. O DPF calcula que, na área de influência do garimpo de Baiano Formiga ainda permanecem cerca de três mil garimpeiros e mais de 60 pares de máquinas paralisadas por falta de combustível, mas ele acredita que a retirada possa ser concluída nos 60 dias previstos no cronograma da operação. Tudo depende, segundo José Altino, do tempo e do cumprimento, ou não, por parte do Governo, do acordo firmado com os garimpeiros.

Se o destino dos "peões blefados" está nas mãos dos grandes garimpeiros e de pilotos, este não é o caso dos donos de máquinas e barrancos, como Baiano Formiga e Giani Cara, que já transferiram parte dos seus equipamentos para a Guiana Inglesa, onde conseguiram licença para explorar ouro e diamantes. Lá, disseram, tudo é mais fácil porque não tem "uma coisa" chamada Funai.

## DPF prende bando que extorquia garimpeiros

**BOA VISTA** (Da enviada especial) — O primeiro resultado da ação da Polícia Federal na área de garimpo da reserva ianomami foi a prisão em flagrante de seis pistoleiros — entre eles dois policiais civis, um militar e um ex-policial processado por homicídio. O bando, chefiado por um funcionário da Secretaria de Segurança do Estado, o agente penitenciário Carlos Alberto Torres, fora contratado por 400 gramas de ouro para matar Waldir Divino, o Mineirinho, dono de um garimpo a dez minutos de Paapiú (base avançada da operação "Selva Livre" do DPF).

Na quarta-feira, os bandidos passaram todo o dia percorrendo vários

garimpos que devem ser desativados nos próximos dias e, identificando-se como integrantes da operação da Polícia Federal, extorquiram garimpeiros, levando ouro e armamentos. No final daquele dia, quando chegaram ao local onde deveria ser "cumprida a missão", foram denunciados pelo próprio Mineirinho, que fugiu de helicóptero para pedir socorro aos federais na pista de Paapiú.

A prisão dos policiais civis foi a ação que mais exigiu os equipamentos preparados pelo DPF para enfrentar os garimpeiros. Depois de receber várias denúncias de pilotos de que os policiais estavam praticando extorsões, e se identificando com po-

liciais federais, o Comandante da operação "Selva Livre", Amauri Galvão, mandou para a pista de Mineirinho uma equipe de 12 agentes para fazer as prisões. Os primeiros depoimentos foram tomados ainda na base avançada do Paapiú, quando os pistoleiros se apresentaram como policiais e amigos do Secretário de Segurança de Roraima, Douglas Fernandes. Até o fim da tarde, a Secretaria de Segurança dizia ainda não haver recebido as informações sobre o caso. Amanhã, o grupo deve ser transferido da sede da Polícia Federal em Roraima para a Penitenciária do Estado, local de trabalho do "cabeça" do bando, que está foragido.